



ENTRE O BRASIL E O JAPÃO: CONTATOS CULTURAIS POR MEIO DO KARATÊ NO RIO GRANDE DO SUL NA DÉCADA DE 1990

BETWEEN BRAZIL AND JAPAN: CULTURAL EXCHANGES THROUGH KARATE IN RIO GRANDE DO SUL IN THE 1990s

ENTRE BRASIL Y JAPÓN: INTERCAMBIOS CULTURALES A TRAVÉS DEL KARATE EN RÍO GRANDE DEL SUR EN LA DÉCADA DE 1990


Aline de Oliveira Galvan Venceslau


<https://orcid.org/0009-0005-9416-0981> 

<http://lattes.cnpq.br/3733491184940282> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
alinegalvan93@gmail.com


Guilherme Pierozan Bernardes


<https://orcid.org/0009-0008-3413-2294> 

<https://lattes.cnpq.br/6496577023863516> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
guilhermepierozanbernardes@gmail.com


Bruno Peradotto Lamb


<https://orcid.org/0009-0009-6133-5975> 

<http://lattes.cnpq.br/2954263782854728> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
bruno.lamb@ymail.com

Janice Zarpellon Mazo

<https://orcid.org/0000-0002-8215-0058> 

<http://lattes.cnpq.br/7818878255873591> 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS – Brasil)
janice.mazo@ufrgs.br

Resumo

Sensei Akira Taniguchi foi responsável pela introdução do estilo *Karate-do Goju-ryu* no estado do Rio Grande do Sul. Após consolidar um grupo de Karatê, no começo da década de 1990, promoveu viagens de seus alunos para treinar com mestres no Japão. O estudo objetiva buscar indícios acerca das viagens dos alunos do sensei Akira para o Japão nos anos 1990. Realizou-se entrevistas com alunos utilizando a metodologia da História Oral. A análise temática de conteúdo evidenciou que as interações entre as diferentes culturas reverberaram na prática do Karatê no Rio Grande do Sul, principalmente com a introdução de outras formas de prática e treinamento.

Palavras-chave: Artes Marciais; Lutas; História Oral; Memória Esportiva; História do Esporte.

Abstract

Sensei Akira Taniguchi was responsible for introducing the Goju-ryu Karate-do style in the state of Rio Grande do Sul. After establishing a Karate group in the early 1990s, he organized trips for his students to train with masters in Japan. This study aims to explore evidence regarding sensei Akira's students' trips to Japan in the 1990s. Interviews with students were conducted using the Oral History methodology. The thematic content analysis revealed that interactions between different cultures influenced Karate practice in Rio Grande do Sul, especially with the introduction of new forms of practice and training.

Keywords: Martial Arts; Combat Sports; Oral History; Sports Memory; Sports History.



Resumen

Sensei Akira Taniguchi fue responsable de la introducción del estilo Karate-do Goju-ryu en el estado de Rio Grande do Sul. Después de consolidar un grupo de Karate, a principios de la década de 1990, promovió viajes para que sus alumnos entrenaran con maestros en Japón. El estudio tiene como objetivo buscar indicios sobre los viajes de los alumnos del sensei Akira a Japón en los años 1990. Se realizaron entrevistas con los alumnos utilizando la metodología de Historia Oral. El análisis temático de contenido evidenció que las interacciones entre las diferentes culturas resonaron en la práctica del Karate en Rio Grande do Sul, especialmente con la introducción de otras formas de práctica y entrenamiento.

Palabras clave: Artes Marciales; Luchas; Historia Oral; Memoria Deportiva; Historia del Deporte.

INTRODUÇÃO

O Karatê é uma arte marcial que possui estilos com características diferentes entre si, dentre os quais podemos citar o *Goju-ryu*, *Shito-ryu*, *Wado-ryu* e *Shotokan* (Frosi; Mazo, 2011). Estilos de Karatê foram difundidos para fora do Japão, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), principalmente, por mestres (*sensei*) de Karatê designados para cumprir tal função em diversos países (Confederação Brasileira de Karate, 2013). Esta prática de luta foi introduzida no Brasil pelos imigrantes japoneses, inicialmente, no estado de São Paulo e, nos anos de 1960 propagou-se no Rio Grande do Sul.

Segundo Frosi (2012) e Sanches (2021), o primeiro documento que fornece subsídios para a prática no Rio Grande do Sul foi a ata de criação do Departamento de Karatê vinculado a Federação Rio-grandense de Pugilismo em 1970. Ademais, o autor mostra que a presença de Luiz Tasuke Watanabe, campeão mundial da modalidade em 1972, assinala mais visibilidade para o Karatê no Rio Grande do Sul. No entanto, a presença de um *sensei* de Karatê no estado, oriundo do Japão, ocorreu somente na década seguinte, quando, após passagem pela África do Sul e por São Paulo, *sensei* Akira Taniguchi se estabelece na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, para ensinar o *Karate-do Goju-ryu* (Ledur, 2012; Frosi 2012, Sanches, 2021).

Akira Taniguchi, além de ensinar o *Karate-do Goju-ryu* no Rio Grande do Sul, também ministrou treinamentos para alguns alunos. Sua forma de ensinar o Karatê tinha como base o *Goju-ryu*, no entanto, era caracterizado quase como um estilo próprio, uma vez que ele buscava ensinar elementos de outros estilos do Karatê como os *kata* do *Shotokan* e mesclar artes marciais como o *Kenjutsu* (arte com espada). Essa mistura de linhagens originou, inclusive, um kata próprio nomeado de Dippo (Silveira, 2014). Com o passar dos anos, organizou eventos de exibição da prática e competições. Na década de 1990 promoveu cinco viagens de seus alunos para o Japão, justificadas pela necessidade de aprimoramento técnico. A partir desses



achados, o estudo objetiva buscar indícios acerca das viagens dos alunos de Karatê do *sensei* Akira Taniguchi ao Japão nos anos 1990.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, além de se apoiar em artigos, *blogs* e *sites*, utilizou a metodologia da História Oral (Alberti, 2013). Verena Alberti (2013) expõe que a história oral permite conhecer o que é “ignorado ou parcialmente ignorado”, e que os pesquisadores poderão revelar diferentes experiências e versões. Para a autora, a história oral também torna possível recuperar informações que não estão disponíveis em outros formatos e documentos, podendo assim ser resgatadas valiosas informações sobre acontecimentos pouco conhecidos, priorizando a reconstrução da experiência conforme percebida por quem a vivenciou.

Conforme Ferreira (1998), a História Oral permite, por meio de entrevistas, captar depoimentos de pessoas que vivenciaram acontecimentos. Freitas (2006) esclarece que a reconstituição do passado é dependente da inserção do indivíduo em um grupo social que partilha das mesmas vivências e através da ação coletiva sustenta as suas memórias.

Para esse estudo, foram entrevistados alunos de Karatê do *sensei* Akira Taniguchi que realizaram ao menos uma viagem do Rio Grande do Sul ao Japão. Os nomes entrevistados foram obtidos com o *sensei* Arthur Xavier Filho, que foi aluno do *sensei* Akira e participou ativamente no período das viagens ao Japão. Após contato com 19 alunos, obteve-se retorno de 10 e desse total somente nove alunos concederam entrevistas, pois um decidiu não participar da pesquisa. Cabe mencionar que do total de alunos listados pelo *sensei* Arthur Xavier Filho, um faleceu e oito não responderam ao contato.

Elaborou-se um roteiro geral que guiou as entrevistas, as quais foram realizadas em diferentes formatos, conforme escolha do entrevistado. Após a obtenção das entrevistas, na sua maioria de forma presencial, procedeu-se às transcrições e conferência de fidelidade em relação à gravação. Os procedimentos éticos contemplaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos entrevistados, os quais autorizaram o uso dos seus nomes e cederam fotografias e documentos de seus acervos pessoais para o estudo.

Além das fontes orais produzidas por meio das entrevistas foram acessados documentos e fotografias relativas às viagens que fazem parte do acervo pessoal dos entrevistados. No quadro a seguir é apresentado o nome de cada entrevistado em ordem alfabética, a data de nascimento, escolaridade, profissão atual e formato da entrevista.



**Quadro 1** – Dados de identificação dos entrevistados

| Nome | Data de nascimento | Escolaridade | Profissão | Formato da entrevista |
|---------------------------------|--------------------|-------------------|------------------------------|----------------------------|
| Arthur Xavier de Oliveira Filho | 08/06/1955 | Superior Completo | Instrutor de Karatê | E-mail |
| Gisele Vidal | 27/02/1965 | Superior Completo | Policia Civil | Presencial |
| Handel Dias | 28/06/1975 | Superior Completo | Advogado | Presencial |
| Julio Cunha | 06/07/1962 | Superior Completo | Professor de Educação Física | Presencial |
| Luiz Nunes Padilla | 14/12/1958 | Superior Completo | Professor Universitário | Áudios por <i>Whatsapp</i> |
| Odilon Carpes | 17/04/1971 | Superior Completo | Procurador Federal | Presencial |
| Rene Guedes | 04/10/1974 | Superior Completo | Administrador | Presencial |
| Silvano Pereira Naziazeno | 19/11/1949 | Superior Completo | Servidor Público Estadual | Presencial |
| Thiago Duarte | 19/06/1972 | Superior Completo | Médico e Deputado Estadual | Presencial |

Fonte: construção dos autores.

RESULTADOS

As fontes consultadas sugerem que *sensei* Akira, após atuar em Porto Alegre nos anos de 1970, retornou ao Japão no final da década de 1980 com a intenção de fazer a filiação do estilo Karatê do *Goju-ryu* a entidade japonesa de Karatê. Para tanto, fez contato com *sensei* Akamine de São Paulo a fim de que ele intermediasse a filiação do estilo no Japão, porém, o processo foi interrompido devido ao falecimento do referido *sensei*. Após a morte de *sensei* Akamine, seu genro *sensei* Oshiro buscou fazer a unificação dos praticantes de *Karate Goju-ryu* no Brasil organizando um encontro em São Paulo, o qual contou com a participação de alunos do *sensei* Akira. Mais uma vez a filiação à entidade japonesa não aconteceu, desta vez por falha administrativa, segundo depoimento de Padilla (2019).

Em entrevista, Naziazeno (2019) comentou: “Ele [*sensei* Akira] queria que o pessoal bebesse da fonte... soubesse como é na realidade praticado o Karatê no Japão, o *Goju-ryu* que é o nosso estilo [...] qual o comportamento porque até então se tinha uma imagem distorcida das coisas aqui no Brasil”. Diante das dificuldades para fazer a filiação à entidade japonesa de Karatê, *sensei* Akira decide mudar a sua abordagem e assume a responsabilidade sobre o



processo ao invés de delegar a algum *sensei* no Brasil. Nessa nova posição organiza e viabiliza as viagens dos seus alunos ao Japão, sendo a primeira em 1990 e a última no ano de 1999.

PRIMEIRA VIAGEM

A primeira viagem ocorreu em 1990 e de acordo com depoimento do aluno Padilla (2019) na época: “Os primeiros escolhidos foram o Marcelo e o Julio, que eram os que estavam em melhores condições técnicas, que tinham tempo para se afastar.” Marcelo Krause e Júlio Cunha representavam a Associação Cristã de Moços (ACM) de Porto Alegre e foram selecionados para essa viagem em função de suas características no treinamento e alto nível técnico. A escolha foi realizada pelo *sensei* Arthur da ACM a pedido de *sensei* Akira, que solicitou a indicação dos melhores alunos de Karatê. No entanto, em sua entrevista, Júlio Cunha, afirmou que foi escolhido por *sensei* Akira que, em outro momento, já tinha dito que o levaria ao Japão, uma vez que praticam Karatê de modo semelhante (Cunha, 2019).

No Japão os dois alunos treinaram por cerca de um mês com diferentes *sensei* em diversas academias, sendo a *Nishinkan*, situada na cidade de Takamatsu, a mais recorrente (Cunha, 2019). Isso permitiu que conhecessem diferentes abordagens sobre o Karatê. Nos locais de prática, os treinos eram variados: algumas vezes realizados com um grupo que se preparava para uma competição no Japão, outras vezes com alunos que ainda não competiam e até mesmo com um *sensei* próximo dos 90 anos de idade, que ministrava treinos para crianças. A longevidade do *sensei* surpreendeu os alunos brasileiros, conforme depoimentos.

Os treinamentos introduziram aos alunos porto-alegrenses uma variedade de técnicas que eles não haviam experimentado antes, o que enriqueceu significativamente suas práticas. De acordo com o entrevistado Cunha (2019), os *sensei* realizavam demonstrações e exigiam bastante fisicamente durante o aquecimento para o treinamento, talvez com o intuito de “assustá-los”. Com respeito a percepção manifestada por Julio Cunha, ponderamos que seu estranhamento com respeito ao alto grau de desempenho físico na fase de aquecimento pode evidenciar uma diferença entre as aulas/sessões de Karatê realizadas por *sensei* Akira em Porto Alegre e os *sensei* japoneses.

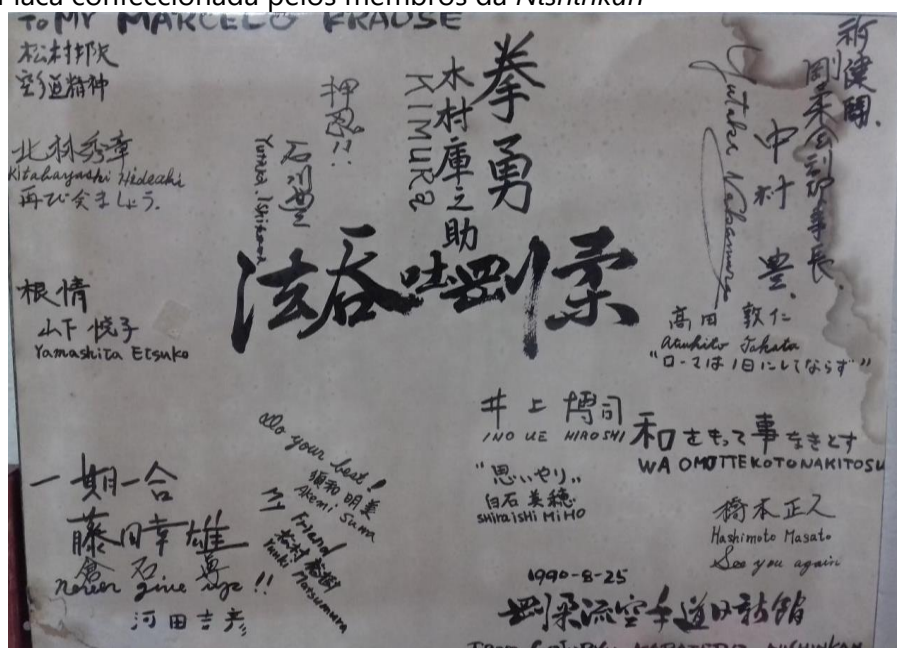
No entanto, quando sucedia o treinamento das técnicas do Karatê, os porto-alegrenses sentiam-se mais preparados para a luta, conforme depoimento (Cunha, 2019). Inclusive, relatou que os japoneses na primeira luta estavam sem capacete e, a partir da segunda, colocaram a proteção na cabeça, uma vez que perceberam que a técnica dos porto-



alegrenses se mostrou efetiva. É possível, que a referida efetividade na prática da luta, também, esteja relacionada a técnica dos golpes utilizada pelos porto-alegrenses não ser tão familiar aos japoneses. Cunha (2019) comentou: "Isso serviu pra quebrar aquela coisa de que só tem um jeito certo de se fazer as coisas, isso serviu na prática para nos mostrar que uma mesma coisa pode ser feita de vários jeitos diferentes e as duas maneiras podem estar certas."

Além dos treinamentos realizados em academias de Karatê, Julio Cunha participou do "JKF Goju-kai All Japan Karate-do Championship", campeonato que ocorre anualmente no Japão na modalidade de *kumite*, no qual disputou diversas lutas, mas não conquistou lugar no pódio. Já Marcelo Kruse participou na modalidade de *kata* e não se classificou para as fases seguintes. Depois do término do campeonato, os dois retornaram a Porto Alegre trazendo fotos, filmes em VHS, o livro "Goju-Ryu Karate-do Kyohon" (publicado em 1986) e uma placa recebida por Marcelo Krause com assinaturas de integrantes da academia *Nishinkan*, a qual foi entregue mais tarde por Julio Cunha, como presente para o sensei Arthur.

Figura 1 – Placa confeccionada pelos membros da *Nishinkan*



Fonte: Arquivo pessoal de sensei Arthur Xavier Filho.

Nota-se na imagem da placa nomes escritos em língua japonesa e dialetos seguidos da tradução cultural para a língua portuguesa, por exemplo: Kimura e Yamashita Etsuko. Além disso, há o registro da data "1990-8-25", a qual refere-se ao dia 25 de agosto de 1990, provavelmente assinalando o momento das assinaturas e/ou entrega da placa. Na parte central, mensagens, redigidas em língua inglesa, sugerem normas de conduta: "My friend"



(Meu amigo), "*Do your best!*" (Faça o seu melhor!) e "*Never give up!!*" (Nunca desista!). Na parte superior do artefato consta a expressão "*To Mr Marcelo Krause*" (Para o Senhor Marcelo Krause) e, na parte inferior "*From Gojuruy Karatedo Nichikan*" (Da "Gojuruy Karatedo Nichikan"), identificando a academia que fez o reconhecimento ao aluno porto-alegrense. Observa-se que integrantes da "Nichikan" tinham domínio da escrita de, pelo menos, algumas expressões em inglês.

Ao retornarem para Porto Alegre, Julio Cunha e Marcelo Krause iniciaram os treinamentos técnicos com a finalidade de alinhar a sua prática do Karatê com o estilo japonês. No Japão, aperfeiçoaram e aprenderam novos fundamentos técnicos como, por exemplo, o *kata Shisochin* que, até então, não era praticado por eles em Porto Alegre. Os novos ensinamentos foram apresentados aos poucos para o público que prestigiava as competições a fim de minimizar o impacto entre o Karatê praticado em Porto Alegre com o desenvolvido no Japão. A ideia de integração e padronização do estilo de Karatê no estado impulsionou a realização da segunda viagem dois anos após o marco inicial.

SEGUNDA VIAGEM

A segunda viagem ocorrida no ano de 1992 contou com a presença de alunos de duas diferentes instituições: ACM e Grêmio *Foot-ball* Porto Alegrense (GFPA). Além do maior número de alunos, *sensei* Akira solicitou que no grupo de representantes estivessem presentes duas mulheres: Gisele Vidal (GFPA) e Zuleika Lentino (ACM). O grupo foi constituído, também, por Jeferson Soares (ACM), Hernani Haikman (GFPA), Carlos Honorato (GFPA), Julio Cunha (GFPA), Marcelo Krause (ACM), estes viajando pela segunda vez, e Ozias Araújo, aluno do *sensei* Akira em São Paulo/SP. *Sensei* Arthur, também estava na lista do grupo, mas declinou da oportunidade em razão do falecimento de seu pai: "Fui convidado todas as vezes, quando decidi ir, meu pai faleceu naquele ano e não fui" (Oliveira Filho, 2019).

Os alunos foram selecionados conforme seu tempo de prática, faixa de graduação, resultado em competições e o fator técnico. Segundo a entrevistada Gisele Vidal (2019): "A gente tinha que ir com um pessoal que já demonstrasse uma técnica razoável, não podia ir uma pessoa que fizesse as bases de forma errada. Então os critérios foram baseados nisso." Seu depoimento sugere que ela e Zuleika Lentino atendiam os mesmos requisitos que os alunos homens escolhidos para a viagem ao Japão.



O grupo permaneceu no Japão em torno de 30 dias. Foram alojados na residência do sítio "*Hanzan*", cujo proprietário era o *sensei* Akira, o qual ficava relativamente próximo da cidade de Takamatsu (figura 2). Os deslocamentos do sítio em direção a pontos turísticos da região, ao centro da cidade de Takamatsu e aos diversos locais de treinamento era feito por meio de uma van.

Figura 2 – Residência localizada no sítio "*Hanzan*", de propriedade do *sensei* Akira



Fonte: Arquivo pessoal de Gisele Vidal.

Um dos lugares, senão o principal local de treinamento, foi a academia *Nishinkan*, que pertencia ao *sensei* Kitabayashi, onde Julio Cunha e Marcelo Krause já haviam treinado em 1990. Além da *Nishinkan*, o grupo treinou em outras academias da cidade, por intermédio dos contatos feitos por *sensei* Akira, com outros *sensei*. Um desses locais foi a Academia de Polícia de Takamatsu, onde era ensinado não somente o Karatê, mas também o Judô e o *Kendo*.

Figura 3 – Alunos(as) porto-alegrenses após treinamento na *Nishinkan* em 1992



Fonte: Arquivo pessoal de Gisele Vidal.

A fotografia anterior registra os(as) alunos (as) de *sensei* Akira juntamente com os de *sensei* Kitabayashi, que frequentavam a academia *Nishinkan*. Nos treinamentos, os(as) alunos (as) de *sensei* Akira conheceram como os japoneses desenvolveram fases para a prática do Karatê: aquecimento, seguido de *kihon*, *kata*, treinamento combinado em duplas e *kumite* voltado para a competição. Além disso, notaram que os japoneses treinavam de modo intenso independente do sexo (observa-se na figura anterior pelo menos três meninas) e faixa etária (presença de crianças e adolescentes), empregando técnicas firmes e fortes, porém cuidando para evitar lesionar o(a) colega de treino. Já na fase final do treinamento, os(as) alunos(as) de *sensei* Akira perceberam que o desempenho de alguns era testado através da adoção de golpes mais fortes para avaliar a reação do oponente ao ataque. Este procedimento fazia parte da preparação daqueles que participavam das competições.

No Japão, anualmente, ocorria o campeonato "*JKF Goju-kai All Japan Karate-do Championship*" e alunos(as) de *sensei* Akira participaram do campeonato. Inclusive, Julio Cunha e Marcelo Krause participaram deste mesmo campeonato em 1990. Desta vez, Julio Cunha conquistou o terceiro lugar na categoria de *kumite*. Gisele Vidal também teve um desempenho destacado no campeonato, conquistando a quinta colocação na categoria de *Kata* feminina. As fotografias abaixo representam alguns desses momentos.

Figura 4 – Alunos(as) porto-alegrenses em frente ao ginásio do campeonato



Fonte: Arquivo pessoal de Gisele Vidal.

Figura 5 – Julio Cunha (esquerda) recebendo certificado e troféu de terceiro colocado



Fonte: Arquivo pessoal de Gisele Vidal.

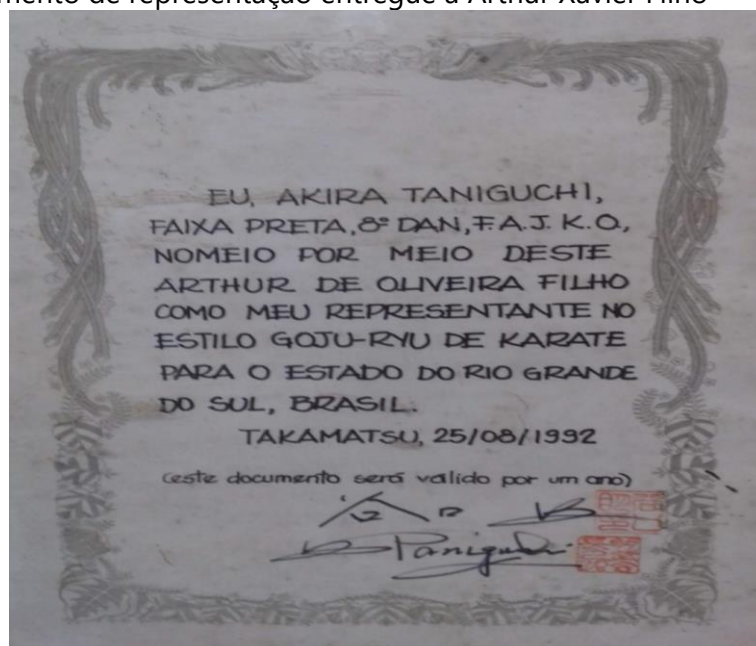
Após a competição, que se realizou no sábado e domingo, os alunos retornaram a Porto Alegre e os mais antigos – Arthur Filho, Hélio, Silvano, e Julio - se reuniram para tentar padronizar de acordo com o estilo japonês, mais uma vez, a forma como o Karatê era ensinado no Rio Grande do Sul. Foram corrigidos o tempo de execução e a técnica dos movimentos



realizados durante o *kihon* e nos *kata*, com ênfase maior no *kumite* de competição, no treinamento em pares e nas aplicações dos *kata* (*bunkai*).

Nessa época, quando seu grupo de alunos de *Karate Goju-Ryu* em Porto Alegre já estava consolidado, *sensei* Akira reduziu suas viagens à cidade, comparecendo no máximo três vezes ao ano, geralmente em eventos especiais. Então, o ensino do *Karate Goju-Ryu* em Porto Alegre ficou a cargo de seu aluno, Arthur Xavier de Oliveira Filho, sob supervisão de *sensei* Hinata, conforme atesta o documento abaixo datado de 1992. Posteriormente, para auxiliar *sensei* Hinata, enviou seu aluno Ananilson de Sousa. “O Akira vinha em alguns momentos especiais, normalmente ele nos visitava de duas a três vezes no ano. Tinha também o *sensei* Paulo de Tubarão [cidade do estado de Santa Catarina] que vinha, às vezes, a Porto Alegre, mas basicamente era pelo Arthur” (Duarte, 2019).

Figura 6 – Documento de representação entregue a Arthur Xavier Filho



Fonte: Arquivo pessoal de Arthur Xavier Filho.

O documento representado anteriormente, escrito pelo próprio *sensei* Akira, na cidade de Takamatsu, informa que o mesmo era detentor da faixa preta, símbolo que o coloca numa posição de autoridade e respeito devido aos anos de prática e compreensão dos princípios da modalidade. Para além disso, consta que tinha o oitavo *dan* referendado pela entidade japonesa F.A.J.K.O., graduação que o aproxima do ápice da maestria no Karatê, uma vez que a máxima é o décimo *dan*. A faixa preta e a referida graduação, provavelmente, na



época, permitiram que nomeasse seu representante para o estilo Goju-Ryu de Karatê no estado.

Curiosamente, Arthur Xavier Filho, o escolhido, embora várias vezes convidado, não participou de nenhuma das viagens para o Japão em razão de diferentes motivos. Chama atenção que o documento tinha validade por apenas um ano a partir da data da assinatura em 25 de agosto de 1992 e tinha duas marcas vermelhas que lembram um carimbo. Assim, a partir da citada data até 25 de agosto de 1993, *sensei* Arthur assume o lugar de *sensei* Akira no Karatê em Porto Alegre.

TERCEIRA VIAGEM

A terceira viagem ocorreu em 1995, dessa vez com a finalidade principal de competir no Japão. O total de seis alunos foram selecionados por *sensei* Arthur a pedido do *sensei* Akira. Diferente das viagens anteriores, esta contou somente com representantes da ACM, visto que aqueles oriundos da cidade de Viamão/RS do grupo do *sensei* Hélio e do GFBPA do *sensei* Julio não tiveram interesse em participar. Os selecionados foram: Handel Dias, Jeferson Soares, Odilon Carpes, Silvano Naziazeno, Thiago Duarte e Marcelo Krause, que pela terceira vez retornava ao Japão. Nota-se que nenhuma aluna fez parte do grupo, nem mesmo Zuleika Lentino da ACM, que participou da viagem anterior.

De acordo com o entrevistado Handel Dias (2019), o fato de ele ter apenas 19 anos de idade e não ser faixa preta, era motivo de preocupação para *sensei* Arthur, mesmo que tivesse bons resultados em competições. Ainda assim, por ter se colocado à disposição e demonstrado muito interesse para ir à viagem, ele foi selecionado. Silvano Naziazeno foi selecionado para ir em função de ter uma faixa de alta graduação. Desde o ano de 1992, quando foi realizada a segunda viagem, Silvano desejava participar, mas por questões financeiras não pode viajar na época, conforme relatou em sua entrevista (Naziazeno, 2019).

Quando chegaram no Japão se estabeleceram em Takamatsu, mesma cidade das duas viagens anteriores. Desta vez, o grupo não ficou hospedado no sítio “Hanzan” de *sensei* Akira, mas sim na casa de *sensei* Kitabayashi, onde também realizaram treinamentos, visto que na casa havia um cômodo especialmente para essa finalidade. Ademais, treinaram em outras academias em Takamatsu, sendo uma delas a *Nishinkan*, a mesma que os alunos das viagens anteriores praticaram Karatê. Mesmo assim, Handel e Odilon treinavam diariamente com *sensei*



Kitabayashi, recebendo correções de suas técnicas e obtendo novas informações sobre a prática do Karatê.

Figura 7 – Alunos porto-alegrenses junto de *sensei* Kitabayashi



Nota: Em pé da esquerda para direita: *sensei* Kitabayashi, Odilon Carpes, Jeferson Soares, Thiago Duarte, Marcelo Krause e indivíduo desconhecido (provavelmente aluno do *sensei* Kitabayashi). Agachados da esquerda para direita: Silvano Naziazeno e Handel Dias.

Fonte: Arquivo pessoal de Thiago Duarte.

Durante os treinamentos, *sensei* Kitabayashi comentou que o Karatê dos alunos de *sensei* Akira havia avançado com relação às técnicas se comparado aos alunos da primeira viagem em 1990. Além dos treinos convencionais, também tiveram práticas voltadas para a competição com um aluno de *sensei* Ichikawa, o responsável técnico da região onde estavam e puderam assim compreender melhor como os japoneses treinavam o *kumite* para a competição. Também experienciaram treinamentos com outros *sensei*, possibilitando uma visão diferenciada do *Karate Goju-Ryu*, e o aprendizado de uma variedade de técnicas do mesmo estilo.

Em seguida, o grupo participou do seminário técnico e do campeonato anual da "JKF Goju-kai All Japan Karate-do Championship". No seminário foi abordada a parte técnica do *kata* e *bunkai* (aplicação), para assim padronizar o estilo entre os competidores. Ainda, durante o seminário ocorreu o exame de graduação de faixa, no qual os alunos porto-alegrenses obtiveram graduação dupla, ou seja, junto da *Japan Karate Federation Goju-kai* (JKF



Goju-kai), fundada em 1935, e da Federação Gaúcha de *Karate* (FGK). Cabe lembrar que a FGK foi estabelecida em 26 de dezembro de 1988, e dentre os fundadores estava Arthur Xavier de Oliveira Filho (FGK, 2025).

Na competição houve disputas de forma individual e em equipe. Os alunos de *sensei* Akira tiveram resultado positivo na disputa por equipes se classificando na quarta colocação, atrás da equipe de *Okayama*. E, nas disputas individuais, Odilon foi eliminado na primeira fase pela dificuldade de compreensão da língua japonesa. Ao interpretar de forma equivocada o idioma, se deslocou para o lado contrário do ginásio, perdendo o tempo destinado ao aquecimento e dirigiu-se para a luta sem realizar tal preparação (Carpes, 2019). Por outro lado, Handel Dias e Marcelo Krause obtiveram bons resultados, mas não chegaram ao pódio da competição.

Figura 8 – Competidores japoneses e porto-alegrenses após o encerramento do campeonato



Fonte: Arquivo pessoal de Thiago Duarte.

A imagem anterior retrata o momento de integração entre os competidores adultos, majoritariamente homens com graduação de faixa preta, como também meninos e meninas (inclusive uma delas com faixa azul) que participaram do campeonato. Nota-se a presença de uma jovem mulher ajoelhada no canto esquerdo, vestida de preto, mas não foram achadas informações sobre ela. Devido a posição, é possível que seja esposa do homem (um competidor) que está atrás dela segurando uma menina no colo. Ainda estão presentes na



fotografia quatro homens adultos e idosos (todos parecem japoneses) usando terno e gravata, vestimenta que sugere ocuparem a posição de juízes e/ou *sensei*. Na frente dos competidores estão distribuídos troféus pequenos e um grande que, talvez fosse a premiação da academia vencedora, ou seja, que mais obteve vitórias no individual e por equipe. Ao fundo, no alto, observa-se a bandeira japonesa.

Ao retornar a Porto Alegre, o grupo compartilhou suas experiências no Japão com o *sensei* Arthur. Após filtrar informações, o *sensei* Arthur promoveu seminários de integração entre praticantes de Karatê com o intuito de aperfeiçoar a forma como era praticado o Karatê e os *kata*. E, motivado pelos resultados obtidos no ano anterior, o *sensei* Akira em diálogo com *sensei* Arthur formou outro grupo para competir no Japão em 1996.

QUARTA VIAGEM

Em 1996, a equipe organizada para a quarta viagem ao Japão foi, majoritariamente, composta pelos integrantes do ano anterior. Os alunos que viajaram foram: Daniel Bueno, Handel Dias, Jeferson Soares, Luiz Padilla, Rene Guedes, Silvano Naziazeno, Thiago Duarte e Valdir dos Santos. Luiz Padilla foi eleito para ser líder do grupo, enquanto Handel Dias, escolhido por *sensei* Akira, para ser o capitão da equipe.

Chegando ao Japão, se dirigiram a Takamatsu, cidade onde os grupos estiveram em todas as viagens até o momento. Treinaram no *dojo* (local de treino) de *sensei* Ichikawa, que tinha alta graduação pela JKF *Goju-kai*, assim como no *dojo* de *sensei* Kitabayashi e, também, em alguns ginásios da região. Posteriormente, foram à cidade de Sasebo, localizada mais ao sul do país, para participarem de um seminário sobre *Kata*, realizado anualmente, e uma competição. Por indicação do *sensei* Akira, o grupo ficou alojado na residência de um casal japonês que já havia morado um período no Brasil e falavam a língua portuguesa.

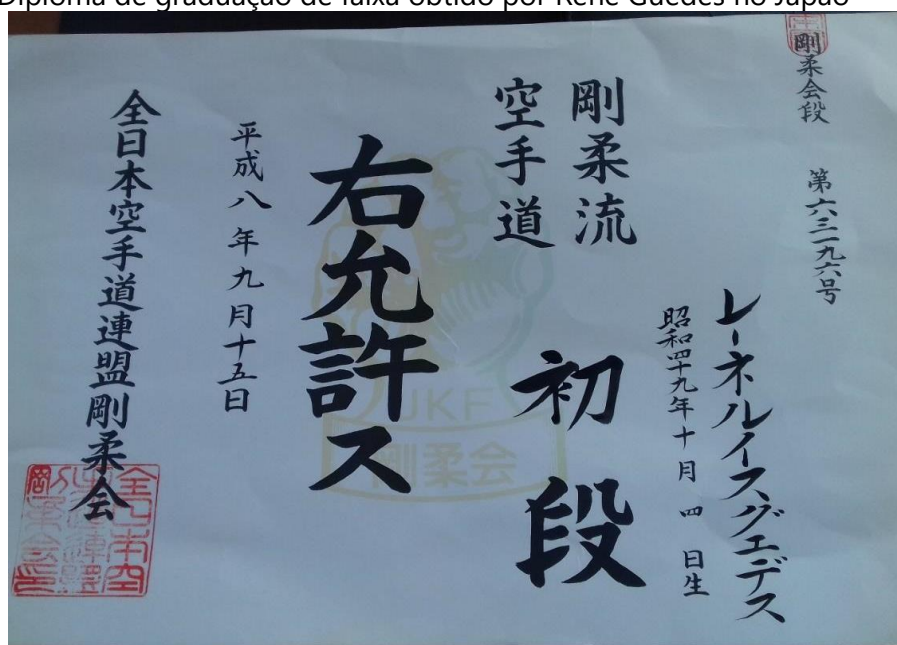
No referido seminário encontraram nomes de referência conhecidos de outras viagens ao Japão: *sensei* Ichikawa, *sensei* Kitabayashi, *sensei* Ohga, *sensei* Kimura e *sensei* Akira Shiomi. Assim, tiveram a oportunidade de treinar os *kata* *Saifa* e *Shisochin* e seu *bunkai* sob o olhar, principalmente, do *sensei* Shiomi. Também trocaram conhecimentos com um grupo de alunos da África do Sul, liderado pelo *sensei* Rudy Stridon, com o qual voltaram a ter contato novamente durante a competição. No entanto, nem todos os alunos porto-alegrenses participaram do seminário, devido ao alto custo dessa atividade: "O Silvano, o Handel, o Thiago



e eu participamos do seminário. Os demais não quiseram participar porque era necessário pagar uma taxa e, como tudo no Japão, não era barato” (Padilla, 2019).

Alguns dos integrantes do grupo também fizeram exame de graduação de faixa, o qual era realizado de uma forma diferente no Japão, uma vez que eram avaliados durante o treinamento. Ao obter uma avaliação positiva por parte do *sensei* recebiam a graduação pelo desempenho no treino de forma distinta do exame no Brasil, o qual tinha data marcada e preparação para tal. Rene Guedes lembra do fato: “tu tá treinando e em treinamento o *sensei* local te avalia e te qualifica em qual faixa tu já teria por tempo, por experiência, por aptidão de movimentos. Então, a gente teve sim, tanto que eu tenho o diploma [escrito em língua japonesa – figura 9] que eu trouxe de lá desse tipo de avaliação” (Guedes, 2019).

Figura 9 – Diploma de graduação de faixa obtido por Rene Guedes no Japão



Fonte: Arquivo pessoal de Rene Guedes.

Transcorrido o seminário sobre *Kata*, o grupo participou do campeonato junto da equipe da *Nishinkan* de Takamatsu. Nesta competição, *sensei* Akira inscreveu Handel na categoria absoluta, a qual não há distinção de peso, porque almejava distribuir todos os alunos nas categorias de peso. Por esse motivo, Handel acabou lutando contra adversários mais pesados e, às vezes, com mais altura, mesmo assim, avançou no campeonato, disputando a semifinal contra um representante da África do Sul e o venceu, chegando à fase final.



Na final do campeonato, o ginásio sofreu alteração na sua estrutura de 12 *koto* (local onde ocorre a luta de Karatê em formato quadrado) para 1 *koto* central, onde todos podiam assistir a luta. Os dois finalistas entraram na disputa já marcados por hematomas das lutas anteriores. Em um momento decisivo, Handel acerta um golpe no rosto de seu adversário, que precisa de atendimento médico. A situação exige que os árbitros determinem se o golpe foi irregular ou não, uma decisão que se tornaria crucial para definir o campeão. Neste momento, *sensei* Akira acalma Handel, marcando sua presença e demonstrando que havia um *sensei* japonês por trás do competidor porto-alegrense, afinal o adversário era japonês e o quadro de arbitragem também formado por japoneses. Depois da reunião dos árbitros e da manifestação de desistência da luta pelo seu adversário, Handel é sagrado campeão da categoria absoluto, tornando-se o primeiro estrangeiro a ganhar o campeonato.

Figura 10 – Grupo de alunos de *sensei* Akira no ginásio durante o campeonato



Fonte: Arquivo pessoal de Rene Guedes.

Na imagem anterior observa-se, sentados no ginásio, os seis alunos porto-alegrenses que participaram do campeonato usando quimono branco, com faixa preta e alguns usando bonés. À frente do grupo, também sentado no ginásio, está o *sensei* Akira de óculos e chapéu, com uma vestimenta que possui a imagem da bandeira do Brasil e da bandeira do Japão no braço. Embora o *sensei* Akira fosse japonês atuou na propagação de um estilo de Karatê em Porto Alegre e se aproximou um pouco da cultura local. Então, sua vestimenta pode ser vista como uma representação cultural identitária entre o Japão e o Brasil.



A surpreendente vitória de Handel no campeonato, também agrega novos elementos nesta construção identitária.

Handel recebeu pela conquista um certificado e dois troféus. Em sinal de gratidão pelos ensinamentos e apoio aos alunos porto-alegrenses, Handel Dias e o *sensei* Akira entregaram o primeiro troféu ao *sensei* Ishikawa. O segundo troféu, sendo transitório, permaneceu com Handel apenas até o campeonato do ano seguinte (Oliveira Filho, 2012). A conquista inédita, tanto no Brasil como no Japão, desencadeou o interesse de meios de comunicação dos dois países na gravação de entrevistas com Handel e os outros porto-alegrenses que participaram do campeonato.

Figura 11 – Integrantes do grupo de porto-alegrenses na rede de televisão japonesa



Fonte: Arquivo pessoal de Rene Guedes.

Na figura anterior, alunos porto-alegrenses de *sensei* Akira, juntamente com ele, que está em pé do lado direito, foram à sede da rede de televisão japonesa para conceder entrevista. A única mulher na foto, que está sentada à frente do grupo, parece ser a jornalista âncora. Todos os demais são homens, usando camisa e gravata e a maioria vestia casaco denotando a formalidade e importância do momento. É muito provável que tal situação de visita à rede de televisão RNC decorre do destaque de Handel Dias no tradicional campeonato realizado anualmente no Japão.



No retorno ao Brasil, na sua cidade natal, Handel Dias recebeu homenagem da Câmara Municipal de Porto Alegre, no dia 25 de setembro de 1996, pelos seus feitos no esporte (Câmara Municipal de Porto Alegre, 1996). Ele e os demais alunos se reuniram com o sensei Arthur para compartilhar as aprendizagens obtidas no Japão e analisar as mudanças na prática do Karatê no estado. O grupo de alunos, liderado por sensei Arthur, realizou um mês de treinamento intensivo para incorporar o que aprenderam na viagem.

Por volta deste mesmo período, a equipe de Karatê do Colégio Militar de Porto Alegre também começava a ganhar destaque. Tendo como treinador desde 1992, o mestre Hélio Riche Bandeira, a equipe era composta por alunos e ex-alunos do Colégio. O Karatê do Colégio Militar de Porto Alegre recebeu desde então diversos títulos estaduais e nacionais (Silveira, 2014).

QUINTA VIAGEM

Três anos depois da quarta viagem, em 1999, o *sensei* Akira convocou, novamente, alunos para ir ao Japão. O grupo era formado, principalmente, por integrantes homens precursores nas viagens, sendo composto por Handel Dias, Silvano Naziazeno, Thiago Duarte, Jeferson Soares, Mario Araújo e Mauricio Fraga. Contudo, diferentemente das anteriores, nesta viagem a equipe não ficou em Takamatsu, mas sim em Tóquio, capital do Japão.

Figura 12 – Grupo de alunos de *sensei* Akira na cidade de Tóquio



Fonte: Arquivo pessoal de *sensei* Arthur Filho.



Na imagem anterior, da esquerda para a direita, estão em pé quatro alunos porto-alegrenses de *sensei* Akira vestindo agasalho esportivo (chamado de abrigo) composto de calça e casaco com a sigla ACM bordada no braço do casaco. Dentre eles, um dos alunos está usando camiseta branca com símbolo da ACM e o outro uma camiseta polo de cor clara. Ainda em pé, nota-se a presença de duas mulheres não identificadas, que parecem estar acompanhando seus maridos, uma vez que uma delas está posicionada atrás do *sensei* (vestindo quimono) e a outra à frente de um homem japonês não identificado. Na posição sentada estão três homens não identificados.

O grupo ficou em torno de 20 dias em Tóquio, treinando em uma academia indicada por *sensei* Akira. Neste local, quem ministrava o treinamento para os porto-alegrenses era um aluno russo que treinava na academia e não por um *sensei*, essa situação gerou desconfiança entre os integrantes do grupo (Dias, 2019). Entrevistados (Dias, 2019; Naziazeno, 2019) consideraram essa a viagem menos proveitosa, em relação às anteriores, em termos de aprendizagem de técnicas e prática do Karatê.

Outro fato marcante apontado em entrevistas, foi a ausência de *sensei* Akira não apenas na recepção de seus alunos na chegada a Tóquio, como também nos primeiros dias que estavam na cidade. A barreira linguística enfrentada pelo grupo foi uma situação destacada como prejudicial, afinal nenhum dos alunos se comunicava em japonês. Sendo assim, precisavam de alguém para ajudá-los na locomoção dentro da cidade.

Após uma série de treinamentos realizados em Tóquio, o grupo de porto-alegrenses junto com praticantes da *Nishinkan* participou de um seminário, que foi apontado como sendo o ponto alto da viagem. No seminário, foram apresentadas algumas mudanças pontuais no que concerne a execução dos *kata*. Depois do seminário participaram do campeonato, não obtendo resultados tão bons quanto os conquistados nas edições anteriores. De acordo com os entrevistados, isso aconteceu devido a perda no ritmo ocasionada pelas viagens. Outra explicação foi que os alunos já não estavam treinando com a mesma frequência e que o grupo tinha se desestruturado no período. Ainda assim, essa quinta viagem solidificou os resultados obtidos nas viagens anteriores, consolidando o estilo *Karate Goju-Ryu* em Porto Alegre, o qual passou a ser praticado de forma mais pura, sem mescla de movimentos dos outros estilos.

Houve uma interrupção depois dessa última viagem, mas não foram localizadas nas fontes consultadas os motivos para a interrupção dos contatos culturais. Segundo os



entrevistados, as viagens aconteceram ao longo dos anos de 1990 porque o *sensei* Akira financiou boa parte das despesas, ficando responsável pela hospedagem e, geralmente, pela metade do valor das passagens. Conforme Guedes (2019): “[...] todas as despesas de locomoção dentro do Japão e moradia no período que a gente ficou lá, e passagem foi bancada pela empresa do *sensei* Akira, a ‘Sanflora’”.

Sensei Akira era presidente da Sanflora, situada em Tóquio, no Japão, empresa voltada para a importação e exportação de chás, ervas, fitoterápicos, cuja sede no Brasil era em São Paulo. É possível que um dos motivos para a interrupção das viagens esteja ligada a conflito de interesses, pois a sede da atividade comercial de *sensei* Akira era em Tóquio, justamente o local da última viagem. Nota-se que ele não compareceu num primeiro momento para receber os seus alunos e nem mesmo ministrou treinamento; pelo contrário, delegou para outra pessoa a tarefa e manteve certo distanciamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reconstituiu cinco viagens ao Japão realizadas na década de 1990 por nove alunos do *sensei* Akira. As viagens tiveram papel importante para o desenvolvimento e consolidação do *Karate Goju-ryu* no estado, seja quanto à prática ou as competições. Foi possível identificar indícios acerca de motivos da promoção das viagens por *sensei* Akira mas, ainda muitas lacunas não foram preenchidas, pois ao mesmo tempo em que propagou o Karatê, também tinha interesse em promover sua atividade comercial.

Considera-se que o *sensei* Akira teve papel fundamental no desenvolvimento da prática do *Karate Goju-Ryu* no estado do Rio Grande. Oportunizou aos seus alunos aprendizagens sobre como eram os treinamentos, a formação nos seminários e as competições de Karatê no Japão. Ainda, promoveu treinamentos em diversas academias, auxiliou nos custos das viagens, algo que parece ser recorrente na sua trajetória no Karatê.

Estamos cientes que nem todas as informações sobre o *Karate Goju-ryu* e as viagens ao Japão puderam ser colhidas, uma vez que não foi possível entrevistar todos aqueles que viajaram. Apesar disso, com os dados coletados permitiu-se entender como foram as dinâmicas de cada viagem, assim como as decorrências a partir delas. Dessa forma, este estudo se mostra relevante para a construção das memórias do Karatê no Rio Grande do Sul, e se torna fonte histórica para novas pesquisas. Espera-se que outras pesquisas possam suprir as



lacunas na história do Karatê e trazer outras perspectivas de viajantes ao Japão, com objetivos de intercâmbio técnico e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Anais das sessões plenárias** – 77ª Sessão Ordinária, 25 de setembro de 1996. Disponível em: https://www.camarapoa.rs.gov.br/site/anais_sesoes_plenarias_antigas/1996/09/25/077a%20S0%20-%2025set1996.htm. Acesso em: 28 out. 2024.

CARPES, Odilon. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

CBK – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KARATE. **História do karate**. Fortaleza, CE: CBK, 2013. Disponível em: <https://www.karatedobrasil.com/historia>. Acesso em: 22 out. 2024.

CUNHA, Julio. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

DIAS, Handel. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

DUARTE, Thiago. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). **Entre-vistas: abordagens e usos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

FGK - FEDERAÇÃO GAÚCHA DE KARATE. **Histórico da FGK**. Disponível em: <https://fgk.com.br/federacao/historia/>. Acesso em: 6 jan. 2025.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FROSI, Tiago Oviedo; MAZO, Janice Zarpellon. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. 2, p. 297-312, 2011.

FROSI, Tiago. **Uma história do karate-do no Rio Grande do Sul: de arte marcial a prática esportiva**. 2012. 224f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

GUEDES, Rene. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.





LEDUR, Josiana Ayala. **Karate no Rio Grande do Sul**: as contribuições de Akira Taniguchi. 2012. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

NAZIAZENO, Silvano Pereira. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

OLIVEIRA FILHO, Arthur Xavier de. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

OLIVEIRA FILHO, Arthur Xavier de. **Título inédito na JKF Goju-kai**. Blog Karate Goju-ryu Rio Grande do Sul. 23 de março de 2012. Disponível em: <http://karategojuriograndedosul.blogspot.com/p/titulo-inedito-na-jkf-goju-kai.html> Acesso em: 28 out. 2024.

PADILLA, Luiz Nunes. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

SANCHES, Eros José. **Ikken Hissatsu**: as origens do Karate-do. União da Vitória, PR: Kayganguê Ltda, 2021.

SILVEIRA, Cristiano da Silva. **A prática do Karate-do no Colégio Militar de Porto Alegre no período de 1992 a 2017**. 2012. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

VIDAL, Gisele. **Entrevista concedida a Guilherme Pierozan Bernardes**. Porto Alegre, RS, 2019.

Dados do primeiro autor:

Email: alinegalvan93@gmail.com

Endereço: Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, CEP: 90690-200, Brasil.

Recebido em: 28/10/2024

Aprovado em: 14/01/2024

Como citar este artigo:

VENCESLAU, Aline de Oliveira Galvan *et al.* Entre o Brasil e o Japão: contatos culturais por meio do karatê no Rio Grande do Sul na década de 1990. **Corpoconsciência**, v. 29, e.18629, p. 1-23, 2025.

